

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exercício de 2012

Exmos. Senhores Accionistas,

Em conformidade e para cumprimento das disposições legais e estatutárias, cumpre-nos submeter à apreciação e votação da Assembleia Geral da Sociedade OÁSIS – Viagens e Turismo, S.A., o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e a proposta de aplicação de resultados, do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

1 – Enquadramento macroeconómico.

Em 2012 a economia mundial continuou em forte desaceleração, e a Europa atingiu quase a estagnação, com a economia alemã a apresentar um crescimento anémico de 0,7%. Este enquadramento adverso contribuiu para níveis recorde no desemprego, onde a zona Euro atingiu um desemprego de 11,8%.

Em Portugal, resultando do indispensável processo de ajustamento que nos tem vindo a ser imposto desde meados de 2011, o agravamento da conjuntura económica foi ainda mais severo, empurrando o nosso nível de desemprego para uns inimagináveis 16,5%, resultando numa fortíssima contração do consumo.

A somar à população desempregada, a gestão das exigentes e excessivas obrigações negociadas com a Troika penalizaram fortemente a classe média, resultando daí uma brutal diminuição do rendimento disponível das famílias, não só através dos cortes dos subsídios de férias e de natal, como ainda na alteração dos escalões do IRS. Todas as pensões de reforma sofreram igualmente fortes penalizações.

Esta conjuntura tem levado a banca a uma maior proteção relativamente aos riscos dos empréstimos concedidos, limitando o acesso ao crédito, seja em matéria de investimento ou na gestão da normal liquidez das famílias e das empresas.

2 – Impacto no sector de viagens e turismo.

Em Portugal, a indústria de turismo de exportação (outgoing) sofreu um forte revés, especialmente nos produtos de lazer, onde se estima que tenha existido uma quebra de vendas superior a 20%.

As estatísticas de vendas de passagens aéreas domésticas também caíram aproximadamente 25%, e as passagens internacionais, fruto de um maior dinamismo das empresas portuguesas no mercado estrangeiro ficaram-se apenas por uma ligeira contração de 0,1%.

Com as economias dos tradicionais mercados emissores de turistas para Portugal quase estagnadas, a recepção de estrangeiros (incoming) e os resultados desta importante área do negócio também foram nulos.

A atividade no setor de viagens e turismo ficou assim e em definitivo negativamente influenciada pelo excessivo empobrecido mercado interno.

3 – Actividade da Oásis.

Face à conjuntura económica extremamente adversa, a Oasistravel não conseguiu atingir os seus objectivos, tendo regredido as vendas em 6% além do seu já rigoroso orçamento de vendas, que para 2012 se esperava cair apenas 16%, acabando por cair 22%.

Continuou a revelar-se extremamente positiva a participação de 19% detida no Operador-Grossista, “Soliférias – Operador Turístico Sa”, já que esta participada continuou a expandir e a diversificar a sua rede de produtos, aproveitando-se do definitivo desaparecimento do mercado de frágeis operações turísticas, para não só ocupar imediatamente esse espaço, como ainda reforçar as suas apostas em mercados adequados à presente conjuntura recessiva. Esses ganhos de mercado situaram-se na casa dos 19%, tendo atingido vendas de 26,7 milhões de euros.

É hoje determinante para o projecto Oasistravel e para a sua contínua qualidade de gestão, manter-se em contínuo aprofundamento de novas e melhores parcerias com os líderes do mercado, e isso tem sido plenamente conseguido pelo desenvolvimento e pela participação em projectos de interesses entrelaçados com os três maiores grupos de distribuição de viagens como o vimos fazendo.

4 – Análise da situação económica e financeira da empresa

A tendência do mercado Nacional, tal como já tinha sido antecipada no início do exercício, seria bastante negativa, tendo sido objetivada uma queda dos rendimentos próxima dos 16%, acabando por ser ultrapassada, chegando aos 22%.

Embora, tivéssemos a percepção que a perda de negócio poderia atingir valores superiores a 20%, era expectável que o negócio de incoming reduzisse as perdas do mercado nacional, algo que acabou por não se verificar e que obrigou a empresa a reajustar esta vertente de negócio, reposicionando-o para 2013/14, visando o crescimento dos níveis de eficácia.

Rendimentos e ganhos

Descrição	31-12-2012	31-12-2011	Varição
Prestação de serviços	10.747.249	13.803.472	-22,1%
Outros rendimentos e ganhos	27.633	69.470	
Juros, divid. e o. rendimentos similares	4.401	24.709	
Total	10.779.283	13.897.651	-22,4%

Seguindo a tendência dos rendimentos, os gastos descreveram a mesma curva, que embora não acompanhando proporcionalmente as mesmas grandezas, ainda assim foi possível reduzir os gastos acima dos 20%, mantendo a estrutura da empresa praticamente inalterada.

Gastos e Perdas			
Descrição	31-12-2012	31-12-2011	Varição
Fornecimentos e serviços externos	9.901.836	12.584.507	-21,3%
Gastos com o pessoal	890.087	954.734	-6,8%
Outros gastos e perdas	25.728	40.024	
Gastos de depreciação e amortização	109.197	141.131	
Gastos e perdas de financiamento	28.295	20.075	
Total	10.955.143	13.740.471	-20,3%

Teria sido desejável conseguir uma redução ligeiramente superior a nível de gastos diretos de exploração que teria sido desejável que acompanhassem os 22,1% da redução da prestação de serviços, mas que não tendo possível manter as margens de negócio que o ano anterior tinha permitido obter, o resultado do exercício acabou por ser mais penalizado que o inicialmente previsto.

Os gastos de financiamento, registaram um crescimento, fruto da política de financiamento decidida pela Oásis, aumentando os níveis de financiamento de M/Longo prazo para fazer face à maturidade que os anteriores financiamentos vinham apresentado e limitar a exposição a responsabilidades no curto prazo, que devido à incerteza dos mercados seria indesejável.

Em relação aos gastos com pessoal, foi possível continuar a optimização dos gastos, procedendo-se a ligeiros ajustes da estrutura considerados importantes para o desenvolvimento da estratégia definida pela gestão, respondendo a novas exigências, principalmente a nível das áreas de corporate e de incoming, que nos obrigou a manter altos níveis de qualidade de serviço.

Ainda assim, a redução acumulada dos últimos cinco anos com esta rubrica de pessoal já atingiu 25%, mantendo praticamente sem oscilações do número e qualidade dos recursos afetos à empresa.

Gastos com o Pessoal

Descrição	2012	2011	2010	2009	2008
Remunerações dos Órgãos Sociais	42.367	43.388	52.875	90.155	90.155
Encargos sobre as remunerações dos o. sociais	10.062	10.143	15.358	19.605	19.078
Outros gastos	2.937	2.665	2.415	2.181	1.957
Remunerações do Pessoal	627.744	703.897	732.817	733.541	844.330
Encargos sobre as remunerações do pessoal	143.362	146.848	151.371	149.210	171.430
Outros gastos	63.636	17.793	65.021	102.586	54.995
Total de gastos	890.107	924.734	1.019.857	1.097.278	1.181.945

Ainda a registar que no montante total dos gastos do exercício de 2012, estão incluídos €50.700 pagos a título de indemnizações que comparando com o exercício de 2011 que não houve qualquer gasto desta natureza, registar-se-ia uma redução muito mais acentuada.

Em investimentos em ativos fixos, o ano de 2012 acabou por ser um ano de praticamente inexistência de movimentos, limitando-se a algumas substituições de equipamentos e ligeiras remodelações, permitindo cumprir a economia orçamentada para estas rubricas.

Investimentos

Descrição	31-12-2012	31-12-2011	Varição
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções	19.558	35.167	
Equipamento básico	-3.985	6.085	
Equipamento de transporte			
Equipamento administrativo	1.893	6.834	
Outras imobilizações corpóreas	850	6.193	
Total	18.316	54.279	-66,3%

Apesar dos esforços para limitar as perdas do exercício, 2012 foi um ano com resultados adversos, que embora não sejam preocupantes para a solidez da estrutura interna da Oásis, é desejável inverter esta situação, embora não se prevejam problemas estruturais, caso o exercício de 2013 da Oásis siga a tendência de fraca procura do mercado interno.

Naturalmente que após um ano de 2011 em que os resultados operacionais tinham triplicado, a comparação com os desempenhos de 2012, são mais acentuados, dando uma imagem de quebra abrupta.

Não tendo sido possível manter um EBITDA positivo, reforçou a nossa atenção para a acções comerciais, a qual pretendemos reflectir na margem do negócio, optimizando os valores operados, obtendo os resultados de exploração que a Oásis tem desde sempre conseguido atingir.

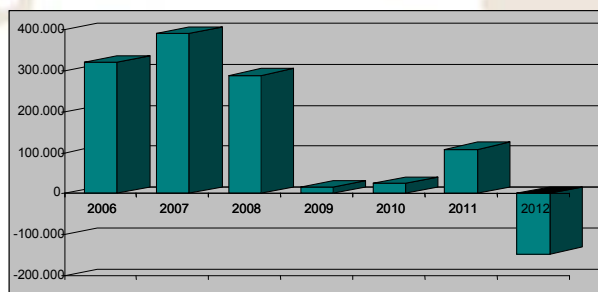
Resultados

Descrição	31-12-2012	31-12-2011	Varição
Prestações de serviços	10.747.249	13.803.472	
Outros rendimentos e ganhos	27.633	69.470	
Fornecimentos e serviços externos	9.901.836	12.584.507	
Gastos com o Pessoal	890.087	954.734	
Outros gastos e perdas	25.728	40.024	
EBITDA	-42.769	293.677	-114,6%

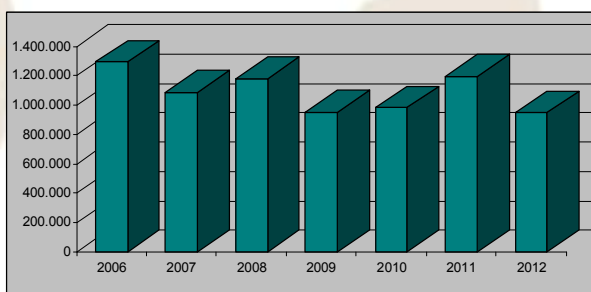
O resultado final executado neste exercício foi de 147.101,14€ negativos, que face aos 109.318,73€ positivos obtidos em 2011, representou uma quebra superior a 250 m€.

Ainda assim, e como se poderá confirmar, o impacto dos resultados nos Capitais próprios da Sociedade não é relevante, apresentando uma pequena redução dos mesmos que resulta igualmente da distribuição de dividendos processada em 2012, que ascenderam a 100m€.

Resultados Líquidos



Capitais Próprios



A nível de tesouraria, e em resultado da consolidação financeira que a Oásis vem demonstrando, não houve praticamente necessidade de recorrer a apoio de capitais alheios de curto prazo, utilizando de forma criteriosa os créditos contratados ao abrigo dos programas PME Invest e QREN.

Em relação a estes mesmos créditos, durante o ano de 2012 a amortização de capitais foi reduzida, resultante da medida de apoio às PME's que concedeu um ano de carência na amortização de capitais.

Por último e encerrando a política de financiamento de médio/longo prazo, foi contratualizado durante o ano de 2012 um novo apoio a 6 anos para um capital de 500.000€, que permitirá manter os rácios de liquidez, ganhando independência junto dos mercados e autonomia operativa.

Apesar do exercício ter sido muito abaixo do desejado, a estrutura da Oásis, não apresenta qualquer fragilidade, como se demonstra pelas contas, quer pelos rácios financeiros, que com excepção do cash-flow, todos os restantes indicadores são demonstrativos da solidez que a Sociedade apresenta, não tendo qualquer dificuldade em cumprir as suas responsabilidades, sejam de curto ou médio prazo.

Rátios Financeiros

Descrição	31-12-2012	31-12-2011	31-12-2010
Autonomia financeira	35,53%	41,94%	27,93%
Solvabilidade	55,12%	72,25%	38,75%
Liquidez	0,93	1,01	0,65
Cash-flow	-37.904	250.450	176.145

5 – Evolução previsível da actividade para 2013.

Porque à escala europeia se assiste a um severo agravamento das condições de financiamento das dívidas soberanas, o que agravará ainda mais as contas dos nossos principais e tradicionais países/destinos para os quais exportamos os nossos serviços, estamos a investir fortemente na promoção e na angariação de novos clientes-negócio oriundos de mercados fora da Europa.

Dotámos o nosso departamento de Incoming de uma nova Direcção de Vendas, que está em constante promoção e angariação, explorando as novas rotas aéreas recentemente abertas para Lisboa e estabelecendo vantajosas parcerias que nos possibilitem aceder com rápidos resultados a mercados tão longínquos e diferenciados como o da Índia, dos Emiratos Árabes, do Brasil, da Rússia e mesmo das emergentes economias das suas ex-repúblicas do Mar Cáspio.

É certo que em Portugal se aprofundará a contração económica pelo que reajustaremos a afetação dos nossos recursos humanos, reduzindo-os um pouco mais e, noutros casos reposicionando-os do mercado interno para o mercado de angariação externa.

Pela adversa conjugação dos efeitos acima mencionados, a nossa atividade no mercado doméstico deverá sofrer em 2013 quebras nas vendas que deverão rondar os 15%, mas que contamos atenuar com um ligeiro crescimento da nossa área de Incoming.

Apesar de tudo estarmos a fazer para crescer rapidamente no mercado externo, acreditamos que os resultados do exercício de 2013 ainda deverão ser ligeiramente adversos, para o qual também contribuirão alguns negócios de corporate que embora permitam manter níveis de vendas, obrigaram a reduzir margens de negócio, mas que considerando a inexistência de risco, foi importante para nós aproveitar estes nichos de mercado. É com base nestes pressupostos que a Oásistravel voltará a estar em contínua adequação dos seus recursos e custos, à exigente e incontornável realidade económica.

6 – Dívidas à Administração Fiscal e ao C.R. de Segurança Social.

A Empresa não tem em mora qualquer dívida à administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

7- Proposta de Aplicação dos Resultados.

Os resultados realizados em 2012, apresentam um resultado líquido de acordo com as demonstrações financeiras que se anexam para a Assembleia-geral.

De acordo com os Estatutos da Empresa, e dando seguimento ao disposto no código das sociedades comerciais a Administração efectuou o presente Relatório de Gestão, deu por concluídas as contas, remetendo-as para a Assembleia-geral, propondo a seguinte aplicação de resultados:

Resultados Transitados - €147.101,14 (negativos)

8- Agradecimentos

Para concluir a apresentação das actividades do exercício de 2012, o Conselho de Administração deseja expressar um elevado louvor aos seus valiosos quadros e equipas de trabalho, sem as quais não teria sido possível satisfazer e ampliar a nossa boa rede de clientes, e que por isso mesmo nos preferiram e nos continuaram a distinguir.

Aos nossos fiéis parceiros, fornecedores e a todas as instituições financeiras, um profundo e sentido reconhecimento pela excelente colaboração nos apoios sempre manifestados.

Por fim, registamos e agradecemos a boa confiança depositada neste Conselho de Administração por todos os accionistas e demais órgãos sociais da Empresa, que com a sua enorme disponibilidade e competência sempre facilitaram as nossas quotidianas e exigentes tarefas.

Ao entrarmos no nosso 27º ano de actividade, a todos prometemos continuar fiéis aos princípios e valores que vêm norteando as políticas e desempenhos que vêm diferenciando a OásisTravel no sector das Viagens e Turismo.

Lisboa, 27 de março de 2013

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Cristina Carvalho Ferraz

Cristina Carvalho Ferraz – Presidente

Ricardo Duarte

Ricardo Duarte – Vogal

Ângela Domingos

Ângela Domingos – Vogal